



ANÁLISE DO DESEMBARQUE COMERCIAL DE PESCADO EM PARINTINS, AMAZONAS, BRASIL

Flavia Soyanna dos Santos Ferreira¹
Talissa Luzia Vieira da Silva²
Renato Soares Cardoso³

1 – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM, Campus Parintins. Aluna do curso Integrado em Agropecuária.

2 – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM, Campus Parintins. Aluna do curso Integrado em Agropecuária.

3 – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM, Campus Parintins – NUPA NORTE 1 – Prof. Dr. Em Biologia de Água Doce e Pesca Interior – Orientador.

INTRODUÇÃO:

O peixe é o principal alimento da região amazônica em função de sua grande disponibilidade, tornando a pesca uma das atividades de maior expressão social e econômica da região (CERDEIRA et al., 1997; BATISTA E PETRERE, 2003; BARTHEM E GOULDING, 2007). Estimativas dão conta que na bacia Amazônica, a atividade envolve diretamente 368.000 pescadores e dezenas de milhares de embarcações de pesca, que são responsáveis por uma produção anual estimada de 166.477 toneladas de pescado.

No município de Parintins, localizado na região do Baixo rio Amazonas, a atividade pesqueira comercial é desenvolvida por pescadores que utilizam como principal apetrecho de pesca a malhadeira e a redinha (ISAAC et al., 1996), e efetuam suas pescarias principalmente em lagos, com o apoio de barcos de pesca, bajaranas e canoas de rabeta (ISAAC et al., 2004).

Como este município é uma dos principais produtores de pescado do estado do Amazonas (PROVÁRZEA, 2007), incluindo na atividade a exportação de bagres Siluriformes para os demais estados brasileiros, o presente estudo teve como objetivo analisar o desembarque comercializado de pescado realizado neste município pela frota pesqueira local.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Coleta de Dados

Os dados do desembarque de pescado foram coletados nos meses de janeiro a setembro de 2012 com o auxílio de questionário estruturado, aplicado aos pescadores no momento da comercialização do pescado. O questionário continha informações como: tipo de embarcação, locais de pesca, porto de origem, espécies capturadas, custos de expedição de pesca, dentre outras.

Análise dos dados

Os dados coletados foram armazenados em planilhas eletrônicas e submetidos à estatística descritiva para cálculo de média, moda, variância, desvio padrão (\pm) e frequência de ocorrência (BEIGUELMAN, 2002), sendo todos os cálculos efetuados utilizando o programa estatístico R (R CORE TEAM, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram amostrados 333 desembarques de pescado correspondendo a 50 diferentes embarcações de pesca. Das embarcações que desembarcaram neste período 66,4% foram barcos de pesca, 20,0% corresponderam a bajaranas e o restante foram canoas motorizadas e a remo (19,6%). Este percentual demonstra que o desembarque de pescado para abastecimento local provém dos barcos de pesca, principalmente os que possuem uma capacidade de estocada elevada.



Durante os meses de estudo, a produção de pescado foi de 389,28 toneladas, e 90,5% dos pescadores foram originários de Parintins e o restante, residentes em municípios amazonenses como Manacapuru, Itacoatiara, Manaus dentre outros.

Boa parte dos pescadores que desembarcaram no município têm preferência de realizar a expedição de pesca para os lagos (64,1%), fato já demonstrado por ISAAC et al. (2004), devido principalmente à grande quantidade deste tipo de ambiente aquático presente nesta região. 34,4% das expedições foram direcionadas para os rios e o restante para igarapés (1,5%).

Outro resultado encontrado por este estudo apontou que o número de pescadores por barco foi de 4,7 pescadores, diferente do encontrado por GONÇALVES E BATISTA (2008) para a região de Manacapuru na Amazônia Central e por CARDOSO E FREITAS (2007) para a região do Médio rio Madeira.

CONCLUSÃO:

A análise dos dados demonstrou que embora os valores de volume de desembarque e do número de pescadores por barco de pesca não sejam similares aos demais encontrados na região amazônica, a atividade pesqueira efetuada em Parintins se assemelha no tocante aos locais de captura e dinâmica da frota, que se desloca pelos ambientes de pesca de acordo com a sazonalidade que dirige a ecologia das espécies de peixes de maior valor comercial.

REFERÊNCIAS:

- BATISTA, V.S.; PETRERE JR., M. 2003. Characterization of the commercial fish production landed at Manaus, Amazonas state, Brazil. *Acta Amazonica*, 33(1): 53-66.
- BARTHEM, R.B.; GOULDING, M. 2007. Um ecossistema inesperado: a Amazônia revelada pela pesca. Amazon Conservation Association (ACA), Sociedade Civil Mamirauá, Belém, 241 pp.
- CARDOSO, R.S.; FREITAS, C.E.C. 2007. Desembarque e esforço de pesca da frota pesqueira comercial de Manicoré (Médio Rio Madeira), Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 37(4): 605-612.
- CERDEIRA, R.G.P.; RUFFINO, M.L.; ISAAC, V.J. 1997. Consumo de pescado e outros alimentos nas comunidades ribeirinhas do Lago Grande de Monte Alegre. *Acta Amazonica*, 27(3): 213-227.
- GONÇALVES, C; BATISTA, V.S. 2008. Avaliação do desembarque pesqueiro efetuada em Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 38(1): 135-144.
- ISAAC, V.J.; SILVA, C.O.; RUFFINO, M.L. 2004. A pesca no Baixo Amazonas. In: Ruffino, M.L. (Ed.). A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira. IBAMA/PROVÁRZEA. p. 185-211.
- ISAAC, V.J.; MILSTEIN, A.; RUFFINO, M.L. 1996. A pesca artesanal no Baixo Amazonas: análise multivariada da captura por espécie. *Acta Amazonica*, 26(3): 185-208.
- PROVÁRZEA. 2007. Estatística Pesqueira do Amazonas e Pará – 2004. Manaus: Ibama/ProVárzea. 74 p.

Palavras Chave: Pesca interior; Expedição de pesca; Amazônia.